

1ª Série do Ensino Médio

LÍNGUA PORTUGUESA/LITERATURA

Texto I

VALSA

Fez tanto luar que eu pensei nos teus olhos antigos
e nas tuas antigas palavras
O vento trouxe de longe tantos lugares em que estivemos,
que tornei a viver contigo enquanto passava.
Houve uma noite que cintilou sobre teu rosto
e modelou a tua voz entre algas.
Eu moro, desde então, nas pedras frias que o céu protege
e estudo apenas o ar e as águas.
Coitado de quem pôs sua esperança
nas praias fora do mundo...
As areias fogem, viram-se as águas,
mesmo as pedras, com o tempo, mudam.

(Cecília Meireles)

01. Quais são os elementos naturais que desencadeiam as reflexões da autora do poema?

- (A) Pedra e noite.
- (B) Alga e pedra.
- (C) Ar e pedra.
- (D) Luar e vento.
- (E) Vento e pedra.

02. Podemos entender, a partir da leitura do poema, que o eu lírico:

- (A) continua em contato com seu interlocutor;
- (B) se encontra desvinculado de seu interlocutor no momento presente;
- (C) tem um discurso centrado exclusivamente na figura do interlocutor;
- (D) mantém um diálogo concreto com um interlocutor presente;
- (E) não está presente neste poema em particular.

03. Entendemos que neste poema há uma ideia recorrente não reforçada pelos últimos versos de:

- (A) mutabilidade;
- (B) imutabilidade;
- (C) rigidez;
- (D) tristeza;
- (E) melancolia.

04. Identifique, nos pares abaixo, aquele que registra uma vinculação existente no poema entre um elemento natural e uma faculdade humana:

- (A) O vento e a memória.
- (B) O luar e o esquecimento.
- (C) As pedras e a linguagem.
- (D) O vento e a comunicação.
- (E) As algas e a memória.

05. Como é descrita a condição **atual** do eu lírico no poema?

- (A) O eu lírico pôs sua esperança nas praias fora do mundo.
- (B) O eu lírico passa a ter uma atitude de observador em relação às mudanças.
- (C) O eu lírico passa a buscar seu interlocutor nos lugares em que eles estiveram.
- (D) O eu lírico nos narra sua tristeza por estar só.
- (E) O eu lírico vive, hoje, com o seu interlocutor.

06. A leitura do poema acima nos permite entender que:

- (A) a memória recupera uma realidade passada transformada pelo tempo;
- (B) o tempo faz com que nos distanciemos uns dos outros;
- (C) o tempo é o limite da memória;
- (D) a memória faz com que relembremos os entes queridos;
- (E) o tempo é hierarquicamente superior à memória.

07. Assinale a opção em que o exemplo apresentado **não** condiz com o conceito emitido:

- (A) Há letras que não são fonemas. ... o caso da letra **u**, que não é um fonema na palavra **enquanto**.
- (B) Fonemas e letras são coisas diferentes: há na palavra **esperança** 9 letras e 8 fonemas.
- (C) Um mesmo fonema pode corresponder a mais de uma letra: o fonema /s/ pode ser representado em **pensei** pela letra **s** e em **cintilou** pela letra **c**.
- (D) Uma mesma letra pode representar mais de um fonema. A letra **c** está representando em **céu** o fonema |s|, e em **contigo** o fonema /k/.
- (E) Há letra que corresponde a mais de um fonema. ... o caso da letra **x** que, em palavras como **taxi**, representa os fonemas /k/ e /s/.

08. Assinale a opção que registra palavra retirada do texto que apresenta o maior número de fonemas:

- (A) antigas;
- (B) contigo;
- (C) passava;
- (D) enquanto;
- (E) modelou.

TEXTO II

CONTINHO

Era uma vez um menino triste, magro e barrigudinho, do sertão de Pernambuco. Na soalheira danada do meio-dia, ele estava sentado na poeira do caminho, imaginando bobagem, quando passou um gordo vigário a cavalo:

— Você aí, menino, para onde vai essa estrada?

— Ela não vai não: nós é que vamos nela.

— Engracadinho duma figa! Como você se chama?

— Eu não me chamo não: os outros é que me chamam de Zí.

(CAMPOS, Paulo Mendes. In: *Supermercado. Rio de Janeiro: Edições de Ouro*, p. 53.)

09. Denuncia previamente o caráter único do menino-personagem a expressão:

- (A) "...imaginando bobagem..."
- (B) "...do sertão de Pernambuco..."
- (C) "...menino triste..."
- (D) "...gordo vigário..."
- (E) "...soalheira (...) do meio-dia..."

10. "Engracadinho duma figa!". A palavra em destaque, contextualmente, só não pode ser substituída por:

- (A) descaradinho;
- (B) atrevidinho;
- (C) malcriado;
- (D) radiante;
- (E) insolente.

11. A segunda resposta do menino-personagem, em relação ao primeiro, revelou:

- (A) arrependimento;
- (B) insegurança;
- (C) timidez;
- (D) constância;
- (E) temor.

TEXTO III

— Eu ando (vós me vides) tão pesado;
E a pastora infiel, que me faz guerra,
... a mesma, que em seu semblante encerra!

12. O elemento da comunicação em maior destaque nos dois primeiros versos do trecho acima é o:

- (A) receptor;
- (B) emissor;
- (C) canal;
- (D) referente;
- (E) código.

13. Os elementos gramaticais que confirmam a opção anterior são:

- (A) verbos e pronomes em 1ª pessoa;
- (B) adjetivos no gênero feminino;
- (C) pronomes demonstrativos;
- (D) verbos no modo imperativo;
- (E) o desprezo do eu lírico em relação a sua amada e sua saudade de casa.

14. Marque, entre as opções abaixo, aquela que revela um emprego integralmente formal da língua:

- (A) "Engracadinho duma figa! Como você se chama?"
- (B) "Pra que vieste aqui?"
- (C) "Eu vi o meu semblante numa fonte."
- (D) "— às vezes você me torra a paciência!"
- (E) "Como vai a família? ... E você, tá bem?"

15. Qual a única opção em que se destacou expressão que mantém seu sentido denotativo?

- (A) "Os cavalos da aurora derrubando pianos avançam furiosamente pelas portas da noite..."
- (B) "O poeta caláa nuvens ornadas de cabeças gregas..."
- (C) "...os primeiros ruídos de carrocinhas de leiteiros atravessam o céu de aúcenas e bronze..."
- (D) "...até que ponto me sinto limitado pelos sonhos a galope..."
- (E) "... meu coração dói..."